

## O ITEM “AGORA” NO PERÍODO ARCAICO

Maria José de Oliveira  
Gisonaldo Arcanjo de Sousa  
Orientador: Camilo Rosa da Silva

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/ Universidade Federal da Paraíba.*

*Email: [mariajoseoliveira@bol.com.br](mailto:mariajoseoliveira@bol.com.br)*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: [gisonaldo.arcanjo@bol.com.br](mailto:gisonaldo.arcanjo@bol.com.br)*

*Universidade Federal da Paraíba. Email: [camilorosa@gmail.com](mailto:camilorosa@gmail.com)*

### RESUMO

De acordo com Machado (1977), o item “agora” provém do sintagma nominal latino *hac hora* (esta hora, neste momento), sendo que o *hac* (=por aqui) representa o advérbio espacial dêítico, estabelecendo uma relação de proximidade entre os falantes. Por sua vez, Houaiss, Vilar e Franco (2004), baseados no Índice do Vocabulário do Português Medieval compartilham do mesmo pensamento, porém, acrescentam uma linha evolutiva do termo do século XIV ao século XVI, assim demonstrada: *agorra* > *aguora* > *haguora*. No português contemporâneo, em seu uso canônico, a forma assume o valor de neste momento, advérbio dêítico temporal, mas nas instâncias discursivas exerce outros valores. Diante dessa perspectiva, este trabalho tem como propósito averiguar quais as funções exercidas pelo item no percurso do século XIV ao XVI, considerando que esse compreende o período em que predominou o português arcaico (BECHARA, 1991, p.68-71), cabendo ressaltar que esse recorte faz parte de uma pesquisa maior que o contempla numa análise diacrônica. Para cumprir tal objetivo, rastreamos as ocorrências da forma em documentos históricos da época (constantes no Corpus do Português – Séculos XIII-XX (DAVIES; FERREIRA, 2006). É uma análise funcionalista nos termos de Givón (1979, 2001, 2005); Hopper e Traugott (2003); Heine e Kuteva (2007); Bybee (2006, 2010). Para este evento, compusemos uma amostra de cem e cinquenta ocorrências, nas quais observamos o comportamento do agora com base nas funções semântico-pragmáticas por ele assumidas. A pesquisa responderá com quais funções o item se apresenta no português dito arcaico. Até aqui, os dados acusam o uso do item na função de circunstanciador temporal, com ligeira expansão para passado e futuro, de conector e até mesmo de marcador, fato que certamente indicará que o item vem sofrendo algumas mudanças funcionais desde as épocas remanescentes.

Palavras-chave: Agora, advérbio de tempo, mudança.

### Introdução

Categorizado pelas gramáticas ditas tradicionais como advérbio de tempo, o item agora assume, em situações interacionais, funções cada vez mais gramaticais, atestando a sua fluidez categórica e um conseqüente percurso de mudança. Isso significa que, acostumada aos exercícios de imposição apriorística das normas de uso, sem discussões aparentemente mais efetivas, a gramática tradicional apresenta seus valores de contribuição para a descrição das línguas, mas também parece incorrer em generalizações descuidadas e incômodas categorizações, tendo em vista que não considera a língua em uso, ou talvez dela se descuide, com uma aparente resistência a aceitar os valores constantes que a língua adquire nos momentos de interação. Desse modo, é o objeto de

estudo deste trabalho que o contempla na sincronia arcaica. O objetivo é averiguar quais as funções exercidas pelo item em textos do período arcaico, presentes no *corpus do português* (DAVIES; FERREIRA, 2006), doravante CDP.

A pesquisa busca suporte na teoria do funcionalismo norte-americano, segundo os postulados de Givón (1979, 1990, 1995, 1998, 2001, 2005); Tomasello (1998, 2003); Hopper e Traugott(1993, 2003); Traugott e Heine (1991); Heine e Kuteva (2007); Bybee (2006, 2010), entre outros, com foco para a discussão do princípio da gramaticalização, e na teoria dos protótipos. Baseia-se na concepção de gramática que emerge das pressões cognitivas e comunicativas advindas do uso da língua.

Outro ponto relevante do trabalho é que o elemento *agora*, apesar de ser “apenas” um item, envolve-se em toda uma história linguística e comunicativa de ligações de ordem sintática, semântica, discursiva, as quais contribuem para que o mesmo se invista de valores diversos. Trabalhar com o item não significa se limitar a estudar simplesmente um termo da língua, mas a observá-lo em um relacionamento complexo de inserção em diversas classes sob um ângulo sintático-semântico-pragmático, e assim, procedendo, acredita-se que se estará contribuindo para a descrição não só de uma classe, mas de várias categorias, ampliando, pois, os estudos da língua.

Além desta introdução e das conclusões, o trabalho se organiza em duas seções, assim definidas: metodologia, resultados e discussões.

## **Metodologia**

A pesquisa se configura como funcionalista em uma abordagem quantitativa e qualitativa. Para se desenvolver a análise, foram observadas as características dos textos do *corpus*, selecionou-se uma amostra de cento e cinquenta textos, dos gêneros cartas e crônicas, sobretudo, presentes no banco de dados, em específico, das Crônicas Geral da Espanha de 1344; Crônica de Afonso Henriques; Crônicas de D. Fernando; Letters of John III, para, posteriormente, localizar-se as ocorrências do item e se analisar funções por ele assumidas no período em questão.

Vale ressaltar que a análise das funções foi operacionada, tendo por base os traços (+prototípicos) e (-prototípicos), considerando-se o exercício das funções de dêitico temporal, juntor e marcador discursivo e suas subfunções, conforme o quadro 1.

Quadro 1 : Funções e subfunções do item *agora*

FUNÇÕES/SUBFUNÇÕES	
<b>1 Agora dêitico temporal</b>	
1.1	<i>Agora</i> dêitico temporal com valor de presente;
1.2	<i>Agora</i> dêitico temporal com valor de presente/passado;
1.3	
1.4	<i>Agora</i> dêitico temporal com valor de presente/futuro.
<b>2 Agora juntor</b>	
2.1	<i>Agora</i> juntor de oposição
2.2	<i>Agora</i> juntor de causalidade/conclusão
2.3	<i>Agora</i> juntor de adição
<b>3 Agora marcador discursivo</b>	
3.1	<i>Agora</i> marcador de mudança de foco/assunto/turno
3.2	<i>Agora</i> marcador de abertura de turno/tópico

Fonte: baseado em Rodrigues (2009) com adaptações

Dessa forma, a análise se baseará nas funções e subfunções constantes do quadro exposto, sendo discutidas a partir dos traços de prototipicidade de cada categoria em contextos diversificados. Seguem-se, pois, os resultados e discussão.

## Resultados e discussão

Para facilitar a compreensão dos resultados, distribuem-se os dados por função e subfunção, conforme representa a tabela 1.

**Tabela1:** Funções do *agora* no período arcaico

<b>Agora dêitico temporal</b>	
1.1 Presente	81/61,8%
1.2 Passado	26/19,8%
1.3 Futuro	09/6,9%
<b>Subtotal %</b>	<b>116/88,5%</b>
<b>Agora juntor</b>	

2.1 Oposição/contraste	06/4,6%
2.2 causalidade	06/4,6%
2.3 adição	-
<b>Subtotal %</b>	<b>12/9,2%</b>
<b>Agora marcador discursivo</b>	
3.1 mudança de assunto/turno	03/2, 3%
3.2 abertura/retomada de tópico/turno	-
<b>Subtotal %</b>	<b>03/ 2,3%</b>
<b>TOTAL %</b>	<b>131/100%</b>

Fonte: elaboração própria

No período arcaico o item assume funções temporais (88,5%), caracterizando-se, grosso modo, como um circunstanciador de tempo com o significado de *neste momento, atualmente, até o momento, por um momento, deste momento*, entre outros; funções juntivas (9,2%), caracterizando, grosso modo, como um item que se reanalisa para funções mais textuais, ou mais especificamente com a função de adicionar listas, contrapor informações, unir proposições que contrastam, que produzem sequências e que produzem resultados; funções de marcadores discursivos (2,3%), caracterizadas pela atuação como organizadores do discurso, agindo mediante propriedades intratextuais, na abertura de turno, mudança de assunto ou de turno, quando se registra um apagamento ou amenização do traço (+referência temporal).

No que diz respeito a seus valores temporais, esses se expressam nos valores de presente (61,8%) com valor de *neste momento, atualmente*, assim como no plano remissivo em relação ao passado (19,8%), e no plano prospectivo em relação ao futuro (6,9%). Os exemplos (1), (2) e (3) ilustram tais funções:

(1) [...]E chamarõ aquella provêcia toda Carpentanea. E, pobrarõ en esta terra quatro villas: a primeira foy Oca, a qual he em çima da montanha a que chamã môte d'Oca; e a outra pobraron acerca de Hebro aa parte oriental e esta he Callaforra; e a outra pobraron mais adeante outrossy açerca d e Hebro, a que poseron nome Taraçona; e desy pobraron a quarta açerca deste meesmo rryo mais adeante e chamaronlhe Umpa, mas depois a tomou per força Julyo Cesar e mudoulhe o nome e chamaronlhe Cesar Augusta e esta he aquela a

que **agora** chaman Saragoça. E, depois que ouveron pobradas estas villas que dissemos, estenderonsse per todas as terras e pobraron toda Espanha. E todallas terras que pobraron, poseronlhe os nomes que elles avyã, ca assi fezeron os Allanos que depois per tempo pobraron aquella terra que **agora** chaman Allana e este nome ouve delles, a qual he des o ryo de Hebro ataa o gram mar de Bayona, e os Sillvios que pobraron outra terra a par de hû ryo e poseronlhe nome Sil e a pobra foy des [...] (Crônica Geral da Espanha de 1344, Século XIV, CDP)

(2) ou vos desfareis quanto fizestes, ou ca vos ficara todavia a cabeça » -« Senhor»-disse o Cardeal-« não me queiraes fazer mal, e toda cousa que vos quiserdes eu a farei de boa mente » -« o que eu quero que vos fa,caes»-diz el-Rei-« é que descomungueis quanto excomungastes, e que não leveis daqui ouro, nem prata, nem bestas senão tres que vos abastarão; e mais que me envieis uma letra de Roma que nunca eu nem Portugal em meus dias seja excomungado, que eu o ganhei com esta minha espada. E isto quero de vos por **agora**. E porem vos leixareis aqui este vosso sobrinho, filho de vossa Irma, em prendaJ ate que a letra venha. E se ela ate quatro meses aqui não for, que eu lhe corte a cabeça)t o ficou de fazer. Então lhe tomou el-Rei quanta prata e ouro lhe achou e bestas; não lhe leixando mais de tres que levasse, e disse-lhe: -« Ora, Dom Cardeal, ide-vos vosso caminho, que este é o serviço que eu de vos quero. E todavia venha a (Crônica de D. Afonso Henriques, Século XVI, CDP)

(3) [...], como eu, que som mayor de corpo que elle e mais aposto, por que os nom farei eu tamanhos ou maiores? E, depois que esto disse fo i sse pera sua pousada e, logo essa noyte seguynte, sonhava como emprenhava sua madre. E ã outro dia mandou por o seu astronomo que conssigo tragia e contoulhe o que sonhara. E o estronomo lhe disse que sua madre era a terra e que elle a sojugaria toda e a averya ao seu senhorio e seeria senhor de todo o mundo. E assy aconteceu depois. Mas **agora** leixaremos fallar desto e tornaremos a contar de Hercolles, por levar ordenadamente a estoria dos feytos que elle fez em Espanha. Como se Hercolles partio de Sevyilha e como pellejou com Gedeom e o matou. Depois que Hercolles ouve feytas aquelles duas ymagêes de Callez e de Sevyilha, como ja ouvystes, ouve sabor de veer toda a terra d'Espanha e partiosse desse lugar de Sevyilha per a costa do mar ataa que chegou a hû lugar em que agora he pobrada Lixboa. E dizem algûs que este lugar foy [...] (Crônica Geral da Espanha de 1344, Século XIV, CDP)

Os dados apontam o uso do item na função canônica de advérbio temporal, com diversos valores. Em (1) com valor de presente, no significado de *neste momento*. Apresenta traços (+referência temporal), (+mobilidade), (+ circunstanciador). Em (2), exerce uma função de advérbio temporal, no significado de *por um momento*. Em (3), também exerce a função de advérbio temporal, porém, com uma breve extensão para o futuro, percebido pela forma verbal “[*deixaremos falar*”]. Esse último apresenta traços (+referência temporal presente/futuro), (+mobilidade) e (+ circunstanciador ).

Por outro lado, na função de juntor/conector os dados registram o item atuando apenas nas situações de contraste e de causalidade.

(4) parecer que se deve fazer, me avysareis. Fernam d'Alvarez a fez, em Evora, aos V dias de fevereiro de DXXXIII. J. Rey. Reposta ao cõde da Castanheira. (On Reverse Side) Por elRey. A dom Antonio d'Ataide, comde da Castanheira, do seu conselho, e veador de sua fazemda. 52 COMDE, amiguo. Eu, elRey, vos envio muito saudar. Eu vos esprevy o que avieis de fazer sobre Nuno Furtado levar a capitania da naoo Sam Bertolameu de Jorge Lopez, que este anno vay há Imdia. **Agora** soube como, por alguns imcomvinientes que ha, que Diogo Lopez de Souza nam pode ir nela; pelo que ey por bem que o dito Nuno Furtado vaa por capitão da dita naao, sem ordenado algum. Muito vos emcomendo que de minha parte ho digais asy ao dito Jorge Lopez, a que também sobre isto escrevo, dizendo-lhe quamto pera iso he o dito Nuno Furtado; e como, aalem de fazer meu serviço, ha de folgar de olhar por sua fazemda, e ter cuidado das cousas (Letters of John III- King of Portugal, D.João III, CDP)

(5) Gonçallo Vaasquez e contarom a elrei todo o que lhes avehera com elrei de Castella; e elrei riindo disse que entendia que todo aquello fora fingido, por mostrar que outorgava taaes cousas contra sua voontade, porquanto nom eram muito sua honrra; e logo em esse dia mandou apregoar as pazes. Os ingreses, quando as ouvirom apregoar, ouverom tam gram menencoria que mayor nom podia seer, e deitavom os bacinetes em terra e davom-lhe com as fachas, dizendo que elrei os traera e enganara, fazendo-os v€ir de sua terra pera pellejar com seus immiigos, e **agora** fazia paz com elles contra sua voontade; e dizia o conde de Cambrig sanhudamente, quando as vio apregoar, que sse elrei trautara paz com os castellaãos, que elle nom a fezera; e que sse elle tevera juntas suas gentes como as tiinha quando chegara a Lixboa, que nom embargando o apregoar das pazes que elrei mandava

fazer, que ell posera a batalha a elrei de Castella. Sobr'esto rrecrecerom tantas rrazões que alguus se soltaram em desmesuradas pallavras contra elrei, a que Pero Lourenço de Tavora rrespondeo (Crônica de Dom Fernando-Fernão Lopes, Século XV, CDP).

Conforme se pode observar, em (4) e (5) apresentam-se ocorrências que ilustram o seu valor na função de juntor ou conector, exibindo traços de (+conexão), (+fixidez). Em (4), por exemplo, verifica-se o item no exercício da função de oposição, uma vez que se delineia um contraste entre positivo e negativo, nas informações que mantêm elo com o item. Desse modo, apresenta o traço (+opositor). Em (5), o item assume o valor de conector de causalidade, tendo em vista que apresenta o traço de (+introdutor de efeito).

Já na função discursiva, apresenta um uso similar ao que ocorre na modalidade de língua falada, atuando na mudança de assunto. Cabe esclarecer que se entende o contexto como similar porque nele não atuam diretamente os elementos prosódicos tão comuns ao marcador prototípico *daquela modalidade de língua falada*. Com relação aos dados, vale se destacar a preponderância da função temporal, considerada (+prototípica) sobre as (-prototípicas), o que aliás já era esperado, tendo em vista pesquisas anteriores.

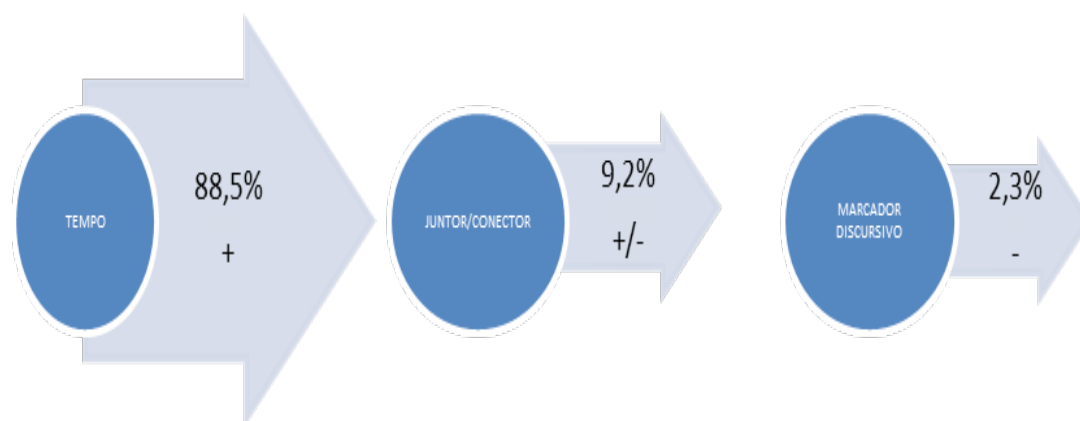
(6) raynha dona Orraca, cõta a estoria e diz assy: a muy noble rainha dona Orraca, sua molher deste rei dom Ramiro, honrrou outrosi a igreja de Santiago de quantas cousas ella pode aver d'ouro e de prata e de pedras preciosas e de vestimentas e de cortinhas de seda. Outrossi fez a igreja de Sam Salvador d'Ovedo e, das rainhas que ouverom siso /sic, ella foy muy boa cristãã. E este rey dõ Ramiro era muy bõõ aos bõõs e mui bravo aos maaos; e desfazia de sua terra os ladrõões e queymava as feiticeiras. **Agora** leixa aquy a estoria os bõõs feitos e muy catholicos del rey dom Ramiro e torna a contar de Abdenaame, rey de Cordova, e doutros mouros. Como correrõ Sevilha hûas gentes estranhas que se forom por medo de Abdenaamer, rei de Cordova Andando o terceiro anno do reynado del rei dom Ramiro, arribarõ a Lixboa cinquenta e quatro naves e cinquenta e oito galees. E Lixboa era ainda enton de mouros e tiinhaa enton Abde n aame, rey de Cordova. E, quando soube daquelas gentes,[...] (Crônica Geral da Espanha de 1344, Século XIV, CDP)

O *agora*, nesse contexto, parece redirecionar o discurso para um outro assunto. Verifique-se que se começa contando a história do reino de Dom Ramiro para retomar a história do rei de Córdoba. Diante dessa interpretação, considera-se que o item atua com traços do plano

(+discursivo), na perspectiva da organização textual, embora estando fisicamente presente no início de um enunciado.

Desse modo, no período arcaico, o item exerceu a seguinte escala de frequência em relação às funções de dêitico temporal, juntor e marcador discursivo.

**Figura 1:** *Continuum* geral da frequência do *agora* na sincronia arcaica



Fonte: elaboração própria

De acordo com a figura, no período em análise, o item assumiu mais funções no plano temporal (+referência temporal) com ligeiras extensões de propagação para o passado e o futuro. Porém, no mesmo período assumiu paralelamente funções juntivas e discursivas (-prototípicas), embora com menor incidência, conforme ilustra a figura 1.

## Conclusão



A pesquisa tem o propósito de verificar com que funções semântico-pragmáticas e frequência o item sob enfoque se apresenta nos textos longevos. Analisados os dados, destacamos o uso do item na função prototípica de dêitico temporal com valor de presente, e ligeiras extensões para o passado e o presente, assim como o exercício paralelo de funções textuais/discursivas, consideradas (-prototípicas), fato já comprovado em pesquisas anteriores como a de Rodrigues (2009).

Assim sendo, os dados atestam o item exercendo valores cujo percurso pode ser representado pelo *cline* de Advérbio>conjunção> marcador, constatando-se uma migração gradativa do elemento de uma direção de valores (+referenciais) para valores (-referenciais), resultado que, certamente, sinaliza para o fato de que o item vem sofrendo mudanças funcionais desde os períodos remanescentes.

### Referências

- BYBEE, Joan. **Language, usage and cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Língua, uso e cognição**. Tradução Maria angélica Furtado da Cunha. Revisão técnica: Sebastião Carlos Leite Gonçalves. São Paulo: Cortez, 2016.
- DAVIES, Mark; FERREIRA, Michael Ferreira. **Corpus do português**. 2006. Disponível em: [www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org). Data do último acesso: 29/12/2016.
- GIVÓN, Talmy. Historical syntax and synchronic morphology: an archeologist's field trip. **CLS**, Chicago linguistic society, n.7, 1971, pp. 384-415.
- \_\_\_\_\_. **On understanding grammar**. New York: Academic Press, 1979.
- \_\_\_\_\_. **Syntax I**. New York: Academic Press, 1984.
- \_\_\_\_\_. **Syntax**. A functional-typological introduction. v. II. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Functionalism and grammar**. John Benjamins: Amsterdam/ Philadelphia: 1995.
- \_\_\_\_\_. The functional approach to language. In: TOMASELLO, Michael. (Ed). **The new psychology of language**. Lawrence Erlbaum: New Jersey, 1998. pp. 41 -66.
- \_\_\_\_\_. **Syntax**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001, v.1.
- \_\_\_\_\_. **Syntax**: an introduction. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 2002, v.2.
- \_\_\_\_\_. **Context as other's minds**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2005.
- HEINE, Bernard; KUTEVA, Tania. **The Genesis of Grammar**. A reconstruction. Studies in the evolution of language. New York: Oxford University press, 2007.
- HOPPER, Paulo; TRAUGOTT, Elizabeth. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

\_\_\_\_\_. **Grammaticalization**. 2<sup>nd</sup>. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs e KÖNIG, Ekkehard. The semantics-pragmatics of grammaticalization revisited. In: TRAUGOTT, Elizabeth Closs; HEINE, Bernard. **Approaches to grammaticalization**. Vol I. Focus on theoretical and methodological issues. Amsterdam: Benjamins, 1991.